

ESPORTES DE TACO: *FLOORBALL* NA ESCOLA E SUAS POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS.

¹Tamires Albuquerque Sampaio

²Anna Paula Barboza Vieira

³Elainny Patrícia Lima Barros

⁴Iris Caroline Mendes Braz

⁵Heraldo Simões Ferreira

ARTIGO COMPLETO

RESUMO

A Educação Física Escolar, com suas diversas possibilidades, busca conscientizar o aluno quanto ao movimento, e dentre os diferentes conteúdos e propostas para a Educação Física Escolar estão os esportes de taco e bola, em especificidade o *Floorball*. Temos como objetivo, demonstrar através da prática na escola, possibilidades da aplicação do *Floorball* no ambiente escolar. Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência, do tipo exploratório, configurado sob um delineamento transversal de abordagem qualitativa, resultante de uma aula de Educação Física escolar, em uma escola privada localizada em Fortaleza – CE, o público desse relato foram os alunos do 2º ano do Ensino Médio, onde participaram 20 alunos. Foram realizadas três atividades relacionadas ao conteúdo proposto, onde os alunos experienciaram os movimentos utilizados no esporte além do próprio jogo. Reconhecemos que os alunos aprovaram as atividades aplicadas e que o tempo foi o único fator negativo desta prática, e que é possível a aplicação de um esporte desconhecido mediante preparo e estudo do profissional, para lidar com as situações adversas que podem surgir. Assim podemos concluir que a aplicação do *Floorball* pode ser realizada e incentivada no ambiente escolar com adaptações específicas.

1. INTRODUÇÃO

O movimento humano sempre esteve inserido em nossa cultura, seja por suas manifestações, anseios, desejos ou necessidades básicas. E no ambiente escolar esse ato apresenta diferentes formas e objetivos, pois é na escola que passamos uma importante fase de nossa vidas.

A Educação Física Escolar, com suas diversas possibilidades, busca conscientizar o aluno quanto ao movimento, mas não o movimento básico e rotineiro, como caminhar ou correr, e

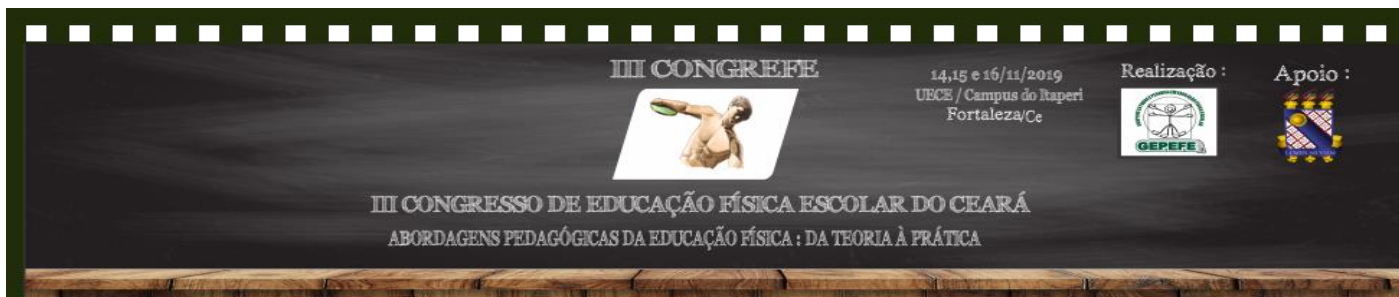
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simoes@uece.br



sim o movimento no meio em que vive. Também salientamos o movimento do aluno de maneira crítica à posicionar-se sobre diversos temas, compreendendo que o movimento, o exercício e suas constantes mudanças seja de pensamentos, experimentação de novas vivências pode o levar a ser um cidadão consciente e autor de sua rotina saudável.

Compreendendo o papel da Educação Física, precisamos entender que o currículo escolar tem como objetivo selecionar e organizar os conteúdos que devem ser transmitidos em diferentes séries na escola, com determinação de tempo e espaço dos conteúdos referentes aos componentes curriculares. Sua construção tem por finalidade orientar o professor sobre o que, quando e como utilizar cada conteúdo (Barroso, 2015).

Quando se fala em Educação Física Escolar, na perspectiva dos alunos, os principais temas que lhes vem à cabeça são os esportes. Segundo Barroso, 2015 o esporte como conteúdo da Educação Física Escolar é caracterizado por suas quatro modalidades coletivas – handebol, basquetebol, voleibol e futebol – tradicionais nas aulas. Porém o autor ainda afirma que o esporte é muito mais abrangente caracterizando a ampliação dessa temática a outros esportes existentes como, esportes de invasão, esportes com raquete, esportes técnico-combinatório, além das diversas possibilidades existentes, que incluem os esportes de campo e taco, entre outros.

Em relação aos esportes que envolvem taco e bola, WEIN (1995) em seu trabalho menciona que a cerca de 5 mil anos os jogos de bola e taco eram praticados na China, na Pérsia, entre os Astecas e na África. O autor completa que em torno de 2000 a.C., uma prática similar foi desenvolvida no Vale do Rio Nilo, no Egito, na qual foram encontrados vestígios em desenhos em baixo-relevo nos muros de uma tumba.

Outras comprovações de práticas envolvendo taco e bola foram localizadas no ano de 1922, durante escavações na cidade de Atenas, na Grécia, nos restos do muro de contenção que Temístocles construiu para prevenir as inundações do mar, uma imagem de seis homens com tacos também foi encontrada onde teria sido produzida entre 530 e 510 a.C.

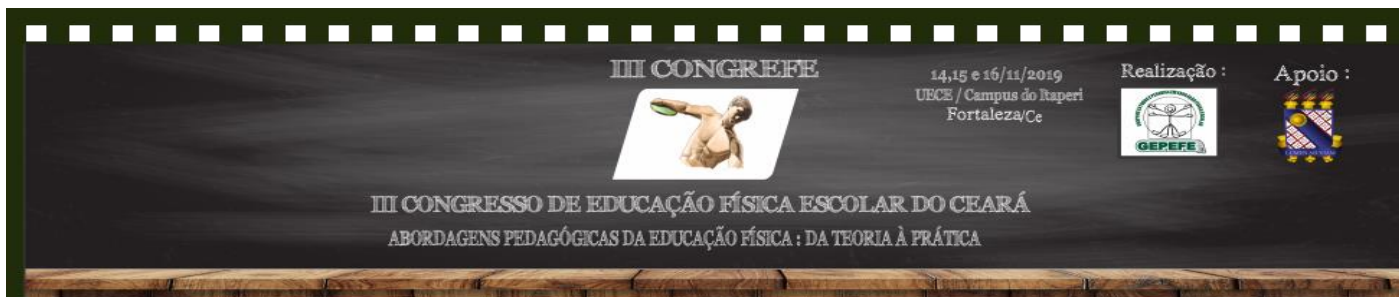
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simoies@uece.br



A Base Nacional Comum Curricular - BNCC em seu documento, define os esportes de taco como modalidades de rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, buscando percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre elas, ao mesmo tempo que os defensores não recuperam o controle da bola, somando-se assim pontos. O documento menciona como exemplos de esportes de taco o hóquei, beisebol, críquete, *softbol*, entre outros (BRAIL,2018).

Ainda segundo a BNCC, os esportes de taco já são sugeridos nos anos iniciais no 3º ao 5º ano e nos anos finais do 8º ao 9º. Referindo-se aos anos iniciais, as habilidades sugerem a vivência destes esportes priorizando o trabalhando coletivo e sua prática orientada. Com os anos finais observa-se que as habilidades sugerem que o aluno vivencie diferentes papéis dentro do jogo, como arbitro, jogador, técnico, buscando criar estratégias, composições técnico-combinatórias, resolver possíveis conflitos, identificar locais de pratica na comunidade e discutir problemas relativos ao esporte dentre outras vertentes.

Dentre os esportes de taco e bola está o *Floorball*. O *Floorball* desenvolveu-se na Suécia onde já é jogado desde os anos 70. Este jogo tem raízes em todo o mundo, uma vez que jogos parecidos ao *Floorball* são jogados desde o séc XIX. No Brasil, a prática do *Floorball* teve início no fim da década de 90, sendo em um primeiro momento restrita à comunidade escandinava em São Paulo/SP, mas logo em seguida implementada em clubes voltados ao público em geral, contando com grande ajuda de entidades filantrópicas administradas por estrangeiros (principalmente suecos e suíços), que utilizam o esporte como instrumento de inclusão social. (ABT, 2019)

O *Floorball* possui características de outras modalidades e dentre estas a que mais lhe assemelha com ele é o Hockey no gelo por possuir similaridade as regras e equipamentos. Assim, tendo o Hockey no gelo como comparação, o *Floorball* tem menos contato físico, violência e possibilita inclusive a formação de times mistos, com homens, mulheres e crianças

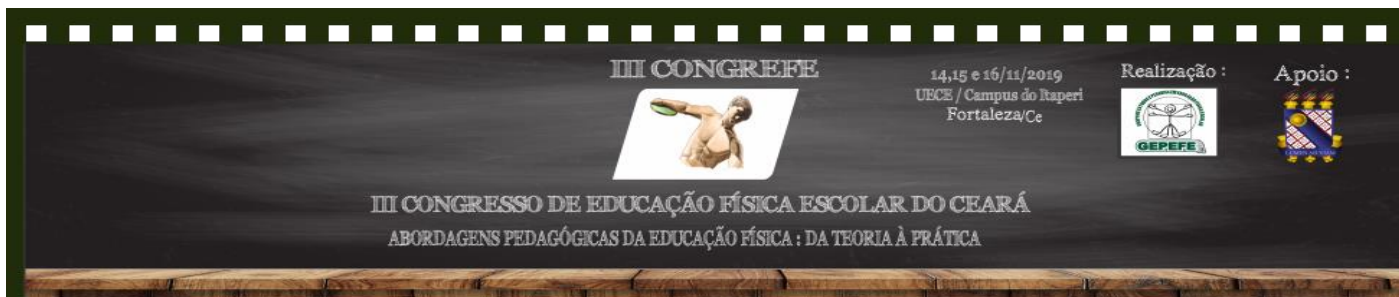
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simoese@uece.br



jogando ao mesmo tempo, como por sua dinamicidade, rapidez e regras de fácil compreensão - Associação Brasileira de *Floorball* 2019/ABT.

O jogo tem características de quadra que deve possuir 40m de comprimento por 20m de largura, com suas marcações específicas para goleiro e uma proteção denominada *Rink* ao redor da quadra. A bola é feita de plástico e possui 26 furos que medem 11 mm, já os tacos são feitos de plástico e com cabo em fibra de carbono revestida por um anti derrapante. Como regra geral, o taco de *Floorball* deve ficar até 5cm acima do seu umbigo. O *Floorball* é disputado em 3 tempos de 20 minutos com intervalo de 10 minutos, composto por 3 a 5 jogadores e um goleiro, o jogo é iniciado com uma disputa de bola entre dois atletas adversário no centro da quadra, o lance é repetido sempre após um gol e reinício de jogo nos demais tempos. Os tacos devem ficar paralelos e só podem ser movimentados após a autorização da arbitragem. Não é permitido se utilizar os pés ou corpo na disputa da bola. Para as demais regras a Associação Brasileira de *Floorball* disponibiliza um material em *pdf* com todas as regras atualizadas.

Assim, tivemos todo cuidado e interesse em aplicar essa modalidade na escola por sua baixa frequência nesse ambiente, logo temos como objetivo demonstrar, através da prática na escola, possibilidades da aplicação do *Floorball* no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um relato de experiência, do tipo exploratório, configurado sob um delineamento transversal de abordagem qualitativa, resultante de uma aula de Educação Física escolar, em uma escola privada localizada em Fortaleza – CE. O nível de ensino ofertado nesta escola é do ensino infantil ao ensino médio funcionando pelo turno da manhã todos os níveis de ensino e pela tarde apenas educação infantil e os anos iniciais.

O público desse relato foram os alunos do 2º ano do Ensino Médio, devidamente matriculados na instituição de ensino aqui já citada, participaram da pesquisa 20 alunos. O

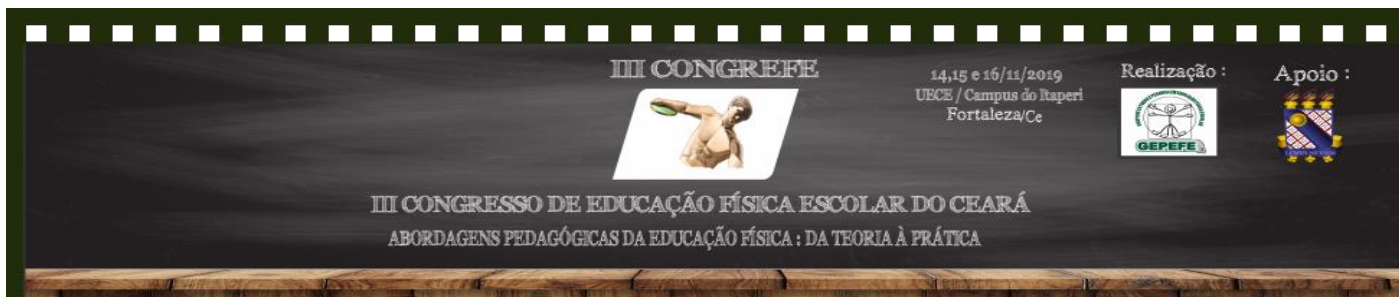
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simois@uece.br



instrumento utilizado neste relato foi uma aula com o conteúdo de esportes de tacos, onde o esporte abordado foi o *Floorball*.

O seguimento da aula ocorreu em três momentos: um primeiro momento com a professora explicando aos alunos a história, o conceito e as principais regras, utilizando imagens para representar o esporte, caracterizando-se como parte conceitual, no segundo momento caracterizado como parte procedimental da aula, a docente ministrou 3 atividades relacionado ao conteúdo proposto, a 1º atividade foi denominada “Circuito do *Floorball*”, 2º “Duplas de *Floorball*” e 3º “Mini *Floorball* ou *Floorball* adaptado”, onde os alunos experienciaram os movimentos utilizados no esporte além do próprio jogo.

Os dados obtidos nesse relato foram as narrações expostas pelos alunos, durante a parte atitudinal, terceiro momento, onde a professora reuniu os alunos no final da aula e os questionou sobre as experiências vivenciadas, a partir desses relatos foi obtido a análise de dados desse trabalho, onde esse diagnóstico foi realizado por meio de observações decorrentes da prática dos alunos desta aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha do conteúdo da aula se deu a partir da percepção da professora de Educação Física da falta de interesse por parte dos alunos nas aulas de educação física. Nessa perspectiva, buscou-se incluir o *Floorball* como forma de instigar a participação e proporcionar novas vivências, através de um esporte pouco conhecido no Brasil e, principalmente na escola.

Um estudo publicado em 2017, na cidade de São Paulo, com alunos do ensino médio que não participavam das aulas de Educação Física, verificou-se que 57% afirmaram não participarem das aulas porque os conteúdos não são diversificados (MARIANO; MIRANDA; METZNER, 2017).

Acordando com a mesma opinião, Silva e Veronez (2015) apud Fermino e Fermino (2018), muitos esportes com particularidades específicas e próprias poderiam ser inseridos nas

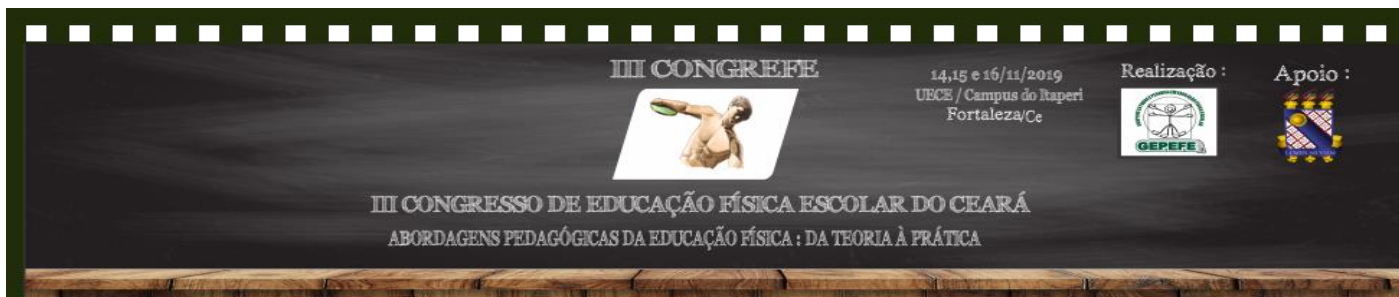
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simoes@uece.br



aulas de Educação Física Escolar, mas o professor frequentemente trabalham aqueles que são mais divulgados.

O início da aula se deu com a apresentação de imagens do material necessário para a execução do esporte (vestimenta dos jogadores, tacos e bola). Os estudantes primeiramente confundiram o esporte com o hóquei e deram suas contribuições apresentando as semelhanças que conseguiram visualizar. Neste momento foram apresentadas algumas diferenças nas regras para que compreendessem as características que diferem os dois esportes.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC defende que as práticas advindas dos esportes devem manter as especificidades que as caracterizam, mas que podem ser adaptadas para o meio escolar de acordo com o espaço disponível, a quantidade de participantes e o material utilizado (BRASIL, 2017).

Uma aluna comentou que já havia observado algumas pessoas praticando esse esporte perto de sua residência, mas que não o conhecia por nome. Isso facilitou a iniciação à modalidade, pois mostrou que o esporte não está tão distante da realidade dos estudantes.

De acordo com SILVA (2017), um trabalho deve ser planejado de forma flexível e construído de acordo com a realidade social do aluno e da escola; revisando e reestruturando o trabalho docente e verificando se os objetivos estão sendo atingidos. Deve-se também averiguar se os saberes escolhidos para compor as aulas contemplam os estudantes de forma prazerosa, tornando as aulas prazerosas e dinâmicas.

Como o tempo era muito reduzido, os alunos não puderam construir os tacos, mas a professora mostrou e descreveu como foram confeccionados: em uma das extremidades de cada cabo de vassoura foi acoplada uma garrafa de água de 500 ml sem tampa com fita adesiva. Em seguida foi inclinada para tomar a forma de um taco. As bolinhas eram de borracha.

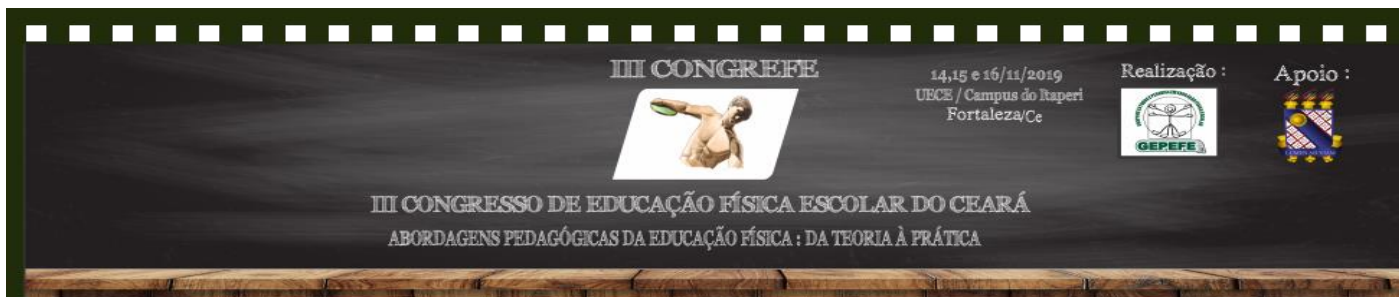
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simois@uece.br



Educadores ambientais preocupam-se em educar para a sustentabilidade para que o jovem reflita sobre os impactos humanos sobre o meio em que vive e seu papel como integrante desse lugar (PELANDA; BERTÉ, 2014).

De acordo com a BNCC, as práticas corporais podem ser modificadas dentro da escola de acordo com o material e com a realidade do espaço escolar.

Na segunda atividade cada aluno tinha que manusear a bola com o taco, primeiramente em linha reta, entregando a bolinha para o próximo colega que o esperava na outra lateral da quadra e, depois, em zigue zague. Eles podiam segurar como desejassem e conduzir a bolinha da maneira que achassem mais fácil, desde que cumprissem os trajetos. Alguns alunos se mostraram tímidos no início, mas quando perceberam que a atividade era de fácil execução, ficaram mais confiantes e experimentaram a atividade com mais entusiasmo.

Segundo Gonzalez e Pedroso (2012), o esporte da escola deve proporcionar para o aluno a percepção de suas limitações e possibilidades. A flexibilização das regras direciona para que haja um engajamento coletivo, no qual todos sejam capazes de realizar, sem priorizar alguém.

No momento do confronto entre equipes foram combinadas com os alunos algumas regras: deixar o taco no chão, não elevar o taco acima da linha da cintura, não empurrar o colega, contato só poderia ser feito ombro a ombro, deixar a bola no chão (não quicar), o ponto só seria validado se a bolinha passasse antes por todos os componentes da equipe, não podia tocar o colega com o taco.

O esporte nas aulas de educação física constroem valores morais e éticos; fortalece a cooperação, o respeito e a amizade. Promove a sociabilização e a afetividade, além de desenvolver a independência, a responsabilidade e a autoconfiança. O jovem aprende, ainda, a lidar com as frustrações nas derrotas e as emoções nas vitórias (GONZALEZ; PEDROSO, 2012).

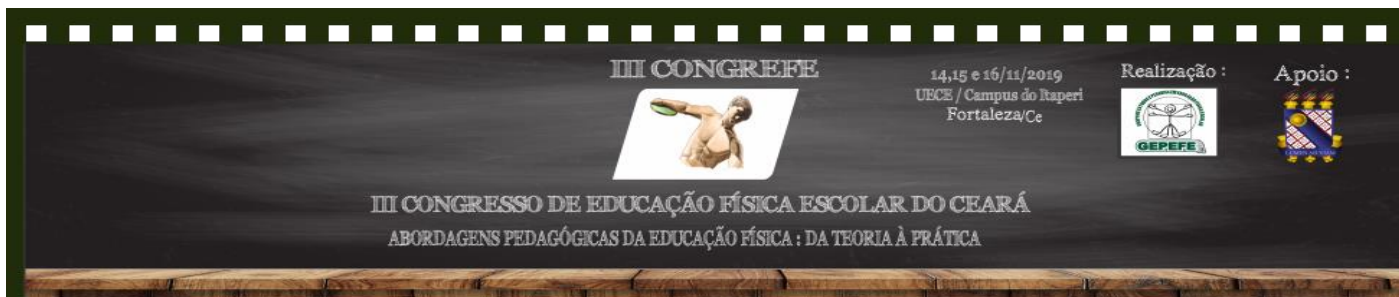
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simois@uece.br



Na avaliação final, durante a roda de conversa, quando fomos revisitar as regras básicas do esporte e as opiniões sobre o conteúdo, os alunos comentaram que ficaram bastante satisfeitos com a aula, por conhecerem e vivenciarem uma proposta de esporte coletivo diferente, que se divertiram juntos e lamentaram o pouco tempo de duração da aula.

É necessário que na escola, os valores coletivos sejam privilegiados, pois assim o jovem compreende que o jogo é uma ação conjunta, de cooperação, interação e companheirismo e não uma ação contra adversários (SANTOS; NISTA-PICCOLO, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que existem diferentes maneiras de abordagens para aplicação do conteúdo e que a presente neste estudo foi apenas uma maneira das diversas possibilidades.

Assim como vimos, que é preciso uma maior explanação dos conteúdos esportivos que estão além dos quatro geralmente apresentados nas aulas de Educação Física, reconhecemos que os alunos aprovaram as atividades aplicadas e que o tempo foi o único fator negativo desta prática, percebemos que é possível a aplicação de um esporte desconhecido mediante preparo e estudo do profissional, para lidar com as situações adversas que podem surgir.

Assim podemos concluir que a aplicação do *Floorball* pode ser realizada e incentivada no ambiente escolar com adaptações específicas ao meio em que os alunos vivem e dentro de suas realidades, adaptação de tempo e materiais, tornando-se uma modalidade também inclusiva.

5. REFERÊNCIAS

A utilização de material didático impresso para o ensino de um modelo de classificação do esporte na educação física escolar / André Luís Ruggiero Barroso. - Rio Claro, 2015 305 f. : il

Associação Brasileira de Floorball 2019 – ABT. Disponível em< <https://floorball.com.br/o-esporte-floorball/principais-regras-do-floorball/>> Acesso em: 15/10/19.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

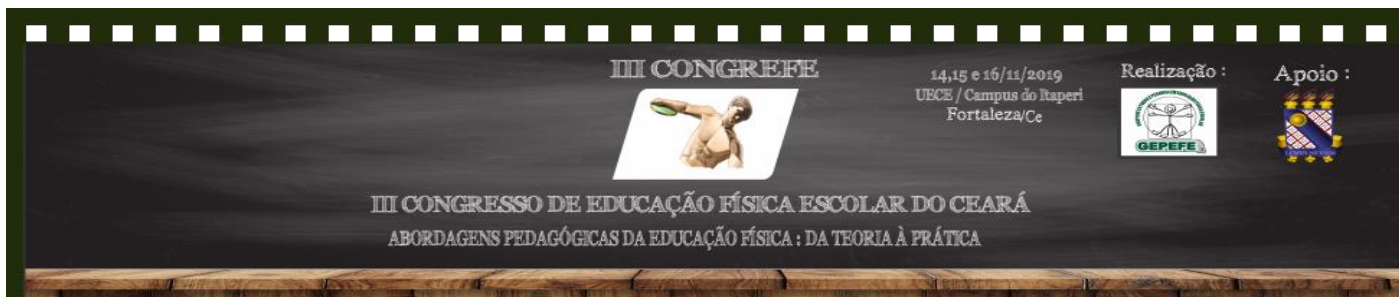
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simois@uece.br



Fábio de Souza SILVA. A participação dos jovens alunos nas aulas de educação física no ensino médio. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2017, 2017, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: [s.n.], p. 2683-2696, 2017. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24646_12390.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

FERMINO, Pamela Helena Diniz; FERMINO, Rodolfo dos Santos. A inclusão do tema esportes alternativos em aulas de educação física na rede pública de ensino do estado de São Paulo. In: VII SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP – SEMEF, 2018, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: [s.n.], p. 1-7. Disponível em: <http://www.gpef.fe.usp.br/semef2018/Poster/pamela_fermino.pdf>. Acesso em: 09 out. 2019.

GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO, Carlos Augusto Mulatinho de Queiroz. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 15, n. 166, Mar.2012. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd166/esporte-como-conteudo-da-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 09 out. 2019.

MARIANO, Gabriela Suffin; MIRANDA, José Luiz Aparecido; METZNER, Andreia Cristina. Fatores que levam ao desinteresse dos alunos do ensino médio em participar das aulas de educação física. **Revista Educação Física**, Bebedouro/SP, Vol. V, p.7-18, 2017. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistaeducacaofisica/sumario/56/26082017124209.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2019.

PELANDA, Andre Maciel; BERTÉ, Rodrigo. Programas de Educação Ambiental em escolas municipais de Curitiba- Paraná-Brasil. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, vol.6, n.3, p.106-118, 2014. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/280/124>>. Acesso em: 09 out. 2019.

SANTOS, Marco Aurélio Goncalves Nobrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n.1, p. 65-78, Mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n1/08.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2019.

WEIN, Horst. *La Clave del exito en el Hockey*. 1. ed. Buenos Aires: BC Producciones, 1995.

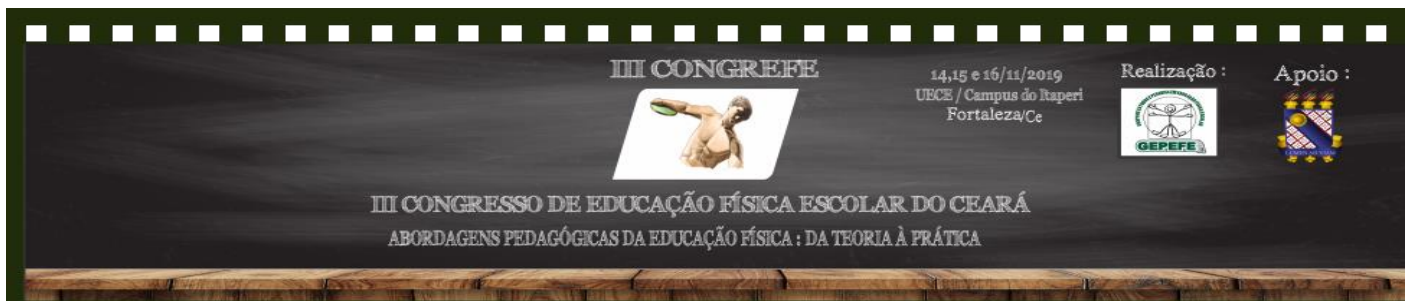
¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simoes@uece.br



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

¹ Universidade Estadual do Ceará, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE. Email: tamires.sampaio@hotmail.com

² Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: paulav.barboza@gmail.com

³ Universidade Estadual do Ceará- UECE, Prefeitura Municipal de Fortaleza e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: elainnylima@yahoo.com.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará- UECE, e integrante do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar- GEPEFE. Email: iriscarol.mb@gmail.com

⁵ Universidade Estadual do Ceará, e coordenador do grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE, Email: heraldo.simoies@uece.br